

EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Fabio Ribeiro Garcia – fabiogarcia.5@gmail.com
Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste
Av. Prof. Luís Freire, 1 - Cidade Universitária
CEP: 50740-545 – Recife – PE

Fabrcio Ribeiro Garcia – rgfabricio@gmail.com
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Av. Athos da Silveira Ramos, 149
CEP: 21941-909 – Rio de Janeiro – RJ

Tiago Oliveira Sena – tigosena@hotmail.com
Universidade Federal da Bahia
Rua Prof. Aristides Novis, 02, Federação
CEP : 40210-630 – Salvador – BA

Jessica Carvalho Leite – jessik1985@hotmail.com
Faculdade Maurício de Nassau
Rua dos Maçons, 364 - Pituba,
CEP : 41810-205 – Salvador – BA

Resumo: O curso de graduação em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criado em 2008, sendo autorizadas 300 vagas anuais. Relatórios da UFRB apontam que já no primeiro ano de funcionamento do curso a evasão foi de 51,4% de alunos, e este índice se manteve nos outros anos, e apenas 3 alunos concluíram o curso. Instigado por este desafio, buscamos compreender as causas dessa evasão de modo a somar com a UFRB na definição de políticas que garantam a permanência dos alunos no curso. O presente estudo constituiu-se numa perspectiva qualitativa, com emprego do método descritivo. A partir de informações coletadas junto à Coordenação de BCeT da UFRB e de alunos evadidos foi possível mapear a trajetória escolar desses indivíduos e estimar as taxas de diplomação e evasão considerando-se o ano de ingresso. Portanto, pode-se inferir por meio deste estudo, que dentre os motivos de maior representatividade no processo de evasão dos alunos do curso de BCeT da UFRB, está a desinformação por parte do aluno sobre o curso. Neste aspecto, estudo do MEC afirma que a desinformação e/ou informações distorcidas sobre a profissão e o curso escolhido pode levar os estudantes a desistirem dos cursos ao perceberem que foram movidos por expectativas infundadas a respeito da profissão escolhida.

Palavras-chave: Ensino superior. Assistência estudantil. Desistência.

1 INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criado em 2008, sendo autorizadas inicialmente 300 vagas anuais, porém, relatórios institucionais da UFRB apontam a necessidade de conhecimento mais amplo a respeito do curso, considerando que já no primeiro ano de seu funcionamento verificou-se a evasão de 51,4% dos alunos, e este índice se manteve nos outros anos, o que levou apenas 3 alunos da primeira turma a concluírem o curso. Nosso interesse pelo conhecimento das causas da evasão do curso é no sentido de entendê-las e mesmo colaborar com a UFRB na definição de políticas que garantam a permanência dos alunos no curso e com sucesso. O problema proposto para a pesquisa foi compreender quais as principais causas da evasão de alunos do curso de graduação em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A partir da busca de elementos que possam responder à questão norteadora, o presente estudo contextualizou, primeiramente, o cenário da evasão e as causas levantadas por vários pesquisadores em diversas instituições educacionais brasileiras para depois analisar, em especial, o cenário do curso de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com o objetivo de compreender as principais causas da evasão no referido curso, o perfil dos alunos, os fatores que mais contribuíram para a evasão. De posse dessas informações, buscamos também identificar os cursos e períodos em ocorreram as maiores taxas de evasão, analisando as variáveis que provocam, de forma mais significativa, a evasão dos alunos e sua situação após a evasão. Para tanto, a pesquisa se desenvolveu por meio de três fontes de coletas de dados. Ou seja, pela revisão bibliográfica a partir de autores que tratam do tema, pela coleta de informações internas junto à UFRB e externas junto aos alunos evadidos.

Consideramos que este estudo sobre a evasão é importante para todos os atores envolvidos no curso oferecido pela UFRB, principalmente no sentido de compreender e analisar suas causas, auxiliando na busca de alternativas para minimizá-la, embora não seja a intenção deste trabalho uma proposta de intervenção.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar os fatores responsáveis pela evasão dos alunos do curso de e Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para colaborar na busca das possíveis soluções para, no mínimo, diminuir o seu índice.

2 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

As pesquisas sobre evasão, realizadas no Brasil na segunda metade da década de 1980, constituíram-se predominantemente de uma série de levantamentos estatísticos e estudos de casos, realizados por iniciativa do Ministério da Educação e de universidades públicas, ou de análises localizadas de alguns cursos ou cidades (PEIXOTO, BRAGA, BOGUTCHI; 2003, p.163). Desse modo, tais levantamentos não alcançaram o conhecimento do problema, de tal forma que possibilitassem instaurar atitudes e intervenções pedagógicas, políticas institucionais ou avaliações e acompanhamentos recorrentes para minorar seu impacto. Somente após essa convocação, realizada pela Secretaria de Educação Superior (SESU) junto à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), para discutir a evasão, foi que se percebeu a falta de confiabilidade dos dados em função da ausência de uma metodologia comum. Nesse contexto instituiu-se uma comissão nacional, a Comissão Especial para o Estudo da Evasão, para definir o que parecia uma necessidade óbvia – uma fórmula comum de cálculo de índices, uma fórmula que pudesse ajudar a, a partir destes índices, identificar causas e, talvez, propor soluções.

O estudo da evasão é importante elemento para o bom gerenciamento das IES, ao mesmo tempo em que sua diminuição maximizaria importantes recursos, sejam eles públicos ou privados. Neste sentido, a análise da evasão permitiria, conhecendo mais profundamente suas causas, o estabelecimento de um planejamento que orientaria as IES em seu combate. Isso poderia ser feito desde o processo seletivo, quando da divulgação de informações sobre os cursos e profissões; na identificação dos períodos e eventos mais críticos, o que possibilitaria proposta de intervenção e apoio; no aperfeiçoamento dos currículos, buscando maior aderência entre curso, profissão e expectativa de mercado; na identificação de pontos de estrangulamentos na gestão, o que introduziria adoção de medidas corretivas em procedimentos inadequados ou criação de outros.

Segundo o Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as matrículas no curso de graduação aumentaram 110,6% no período de 2001 a 2010, passando de 143.595 a 302.359. Esse aumento pode ter ocorrido devido a incentivos à permanência na Educação Superior como, por exemplo, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que é um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado a financiar estudos em nível de graduação de alunos que estão em universidades privadas. Outro fator a ser considerado são as bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni), criado em 2005, que já concedeu bolsas para 893.102 alunos.

Conforme dados do censo da Educação de Ensino Superior, no ano de 2000 o percentual de evadidos nas instituições públicas foi de 13%, sendo que nas instituições privadas foi de 22,1%. No ano de 2004 o percentual de evasão nas instituições públicas, atingiu 15,2% e nas privadas, 28%. Em 2009 esses percentuais sofrem uma queda, passando a 10,5% nas instituições públicas e 24,5% nas privadas.

Estudos realizados pelo MEC apontam que alunos beneficiados com as bolsas do Programa Universidade para Todos evadem menos do que os alunos sem bolsa. Tomando como referência os anos de 2009 e 2010, constata-se que o percentual de alunos que evadiram do sistema superior de ensino foi de 15,6%, enquanto que entre os bolsistas beneficiados pelo programa, a evasão foi de 4%. Existem outras iniciativas governamentais para promover a permanência dos alunos de baixa renda nas instituições federais, tais como, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que auxilia alunos de baixa renda que cursam graduação presencial, com moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. Conforme Lopes (2006), “a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciaram, mas não terminaram seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos”. Mesmo assim, são escassos os estudos nessa área.

3 A EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UFRB: CONHECENDO SUAS CAUSAS E BUSCANDO SOLUÇÕES

Desta forma, desenvolvemos o presente estudo numa perspectiva qualitativa, com emprego do método descritivo. Inicialmente, foram levantadas informações junto à Coordenação de BCeT da UFRB sobre o número de alunos ingressantes a partir do ano de 2008, como também os evadidos da instituição e os diplomados até 2014. A coordenação do curso forneceu ainda os possíveis contatos desses alunos. De posse destes documentos, foi possível fazer um mapeamento da trajetória escolar dos alunos e estimar as taxas de diplomação e evasão considerando-se o ano de ingresso.

Utilizamos a técnica de amostragem por tipicidade e voluntária que, segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 39) é um método não probabilista e ocorre quando o pesquisador busca por

uma amostra representativa, “um subgrupo que seja típico em relação à população como um todo”. Os alunos ingressantes em 2008 foram previamente contatados e convidados a participar do estudo. Dentre 66 alunos, 21 concordaram em participar da pesquisa. Os alunos foram divididos em dois grupos amostrais, conforme sua trajetória escolar: a) grupo 1 - alunos diplomados (n = 10); b) grupo 2 - alunos evadidos (n = 11).

Foram considerados como alunos evadidos nesta investigação, aqueles ingressos em 2008 que afirmaram não ter qualquer interesse em concluir o curso de BCeT, incluindo-se os casos de transferências internas para outros cursos. Os alunos considerados diplomados em tempo ideal foram aqueles que concluíram o curso em 3 anos ininterruptos. Estes foram incorporados à pesquisa pelas possibilidades de análises comparativas que ofereciam em relação ao grupo de alunos evadidos.

O instrumento usado para coleta de dados consistiu em um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado junto aos alunos que concordaram em participar do estudo. O questionário foi elaborado especificamente para cada grupo de indivíduos (diplomados e evadidos), contendo questões relacionadas à sua situação acadêmica e ao seu perfil pessoal, com a finalidade de viabilizar o conhecimento dos fatores intervenientes no processo de evasão e de diplomação dos alunos em estudo.

Os alunos participantes do estudo receberam os questionários via internet (e-mail) e retornaram pelo mesmo meio. Além do questionário, cada indivíduo recebeu um Termo de Livre Esclarecimento sobre a pesquisa e garantia de preservação da identidade, bem como informações sobre o prazo para entrega do questionário respondido.

Após a análise dos dados, concluímos que as taxas de diplomação e evasão do curso de BCeT da UFRB no ano-base de 2010 correspondem respectivamente a 2% e 40%. Segundo estudo do INEP (2006 apud SILVA FILHO et al, 2007) a evasão anual média entre 2000 e 2010 nas IES (Instituições de ensino superior) públicas oscilou em torno dos 12% enquanto a taxa nacional típica – IES públicas e privadas - foi de 22% (SILVA FILHO et al, 2007). Frente a isso, verificamos que o curso de BCeT da UFRB no período investigado apresentou uma taxa de evasão superior à média nacional, como podemos constatar na tabela abaixo.

Tabela 1 – Perfil dos alunos diplomados e evadidos do curso de bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFRB

Variáveis	Diplomados %	Evadidos %
Sexo		
Feminino	68,4	46,9
Masculino	31,6	53,1
Renda familiar		
Até 2 salários mínimos	10%	27,3%
3 a 6 salários mínimos	20%	
7 a 10 salários mínimos	10%	9,1%
Mais que 10 salários mínimos	60%	63,6%
Atividade profissional durante o curso		
Sim	70%	81,8%
Não	30%	18,2%

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito ao sexo, 68,42% dos alunos diplomados em tempo ideal são do sexo feminino, enquanto que 53,1% dos alunos evadidos são do sexo masculino. Neste aspecto, alguns estudos como o de Amidani (2004), sobre a evasão no curso de Licenciatura em

Matemática da Universidade Federal Fluminense, também observaram que a maioria dos alunos evadidos foi do sexo masculino (56,3%).

Dentre os alunos evadidos, 45,4% iniciaram outro curso superior simultaneamente ao curso de BCeT, abandonando o último para dedicarem-se integralmente ao primeiro; 36,4% abandonaram o curso de bacharelado em Ciência e Tecnologia e, em seguida, ingressaram em outro curso superior e, 18,2% evadiram do ensino superior até a data de aplicação do questionário.

Com base nesses resultados verificamos três situações distintas. A primeira é caracterizada pelo abandono do curso para concluir um segundo curso já iniciado. A segunda situação consiste no abandono do curso para iniciar outro curso superior, e a terceira situação caracteriza-se pela evasão total do ensino superior, ou seja, o aluno abandonou não somente o curso, mas o ideal de obter uma formação em nível superior em qualquer área.

Quanto à renda familiar mensal dos alunos estudados, verificou-se que 63,6% dos alunos evadidos e 60% dos alunos diplomados possuem renda familiar superior a 10 salários mínimos. A grande maioria dos alunos evadidos não exercia atividade profissional remunerada enquanto realizava o curso (81,8%). Não obstante, apenas 9,1% atribuem o abandono do curso ao fato de ter que conciliar as atividades profissionais com os estudos.

Alguns estudiosos da área alertam para a necessidade de o aluno estabelecer um vínculo com a instituição - integração acadêmica, pois o risco dele se decepcionar com as condições gerais da universidade brasileira, com a qualidade do curso, com os procedimentos didático-pedagógicos ou com a qualificação dos docentes, poderá acarretar em evasão. Ao optar por determinado curso em uma determinada instituição, o aluno é o cliente e a avaliação que ele fará dependerá da comparação entre os serviços recebidos e os esperados previamente (GAIOSO, 2005, PEREIRA, 2003, BIAZUS, 2004).

Neste estudo com os alunos do curso de BCeT da UFRB, 45,4% dos alunos evadidos e 60% dos alunos diplomados classificaram a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como uma instituição de nível regular; 27,3% dos evadidos e 70% dos diplomados avaliaram-na como ótima, e; 27,3% dos alunos evadidos consideraram a instituição ruim.

Quanto à avaliação do curso de BCeT ofertado pela UFRB, 72,7% dos alunos evadidos e 62,5% dos diplomados classificaram como regular; 27,3% dos evadidos como ruim, e; 37,5% dos diplomados avaliaram como ótimo. Sabe-se que as razões para a escolha do curso exercem forte influência sobre permanência ou desistência do estudante no mesmo. Embora o futuro de uma pessoa não dependa apenas de sua escolha profissional e mesmo sabendo que esta escolha pode ser alterada, as questões vocacionais têm se tornado cada vez mais importantes para os indivíduos, pois a escolha envolve perdas, mudanças, medo do fracasso e conflitos (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003).

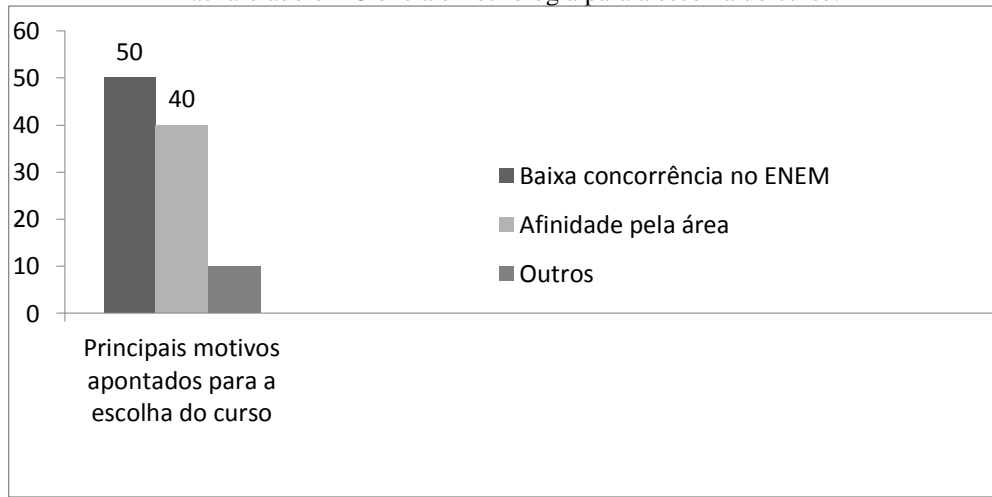
Gaioso (2005), afirma que em alguns casos, o desejo de ter um título de nível superior pode levar os candidatos a procurarem cursos menos concorridos. O Gráfico 1 mostra os motivos dos alunos diplomados para a escolha do curso de BCeT na UFRB.

Para Tinto e Pusser (2006), o apoio mútuo entre colegas favorece a obtenção de melhores resultados e uma maior motivação para a conclusão do curso. No presente estudo, 80% dos alunos diplomados disseram que mantinham uma boa relação com os colegas de curso. Dentre os evadidos, 72,8% mantinham um relacionamento bom ou ótimo com os colegas de curso.

Também a relação professor-aluno é fundamental para manutenção do aluno no curso, uma vez que o processo ensino-aprendizagem é baseado na interação professor/aluno/meio. O professor pode fazer a diferença na vida acadêmica e profissional de um aluno. Nesse estudo, 80% dos alunos diplomados e 46% dos alunos evadidos julgaram como boa a sua relação com os professores.

Questionados sobre as estratégias metodológicas adotadas para estudar, os alunos evadidos citaram: (i) anotações durante a aula; (ii) leitura de livros e artigos, e; (iii) construção de resumos dos conteúdos. Além dessas estratégias, os alunos diplomados citaram também a reserva de tempo diário (média de três horas) somente para estudos, fator ignorado pelos alunos evadidos.

Gráfico 1. Motivos apontados pelos alunos diplomados no Bacharelado em Ciência e Tecnologia para a escolha do curso.



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito ao rendimento dos alunos junto ao curso, 60% dos alunos diplomados e 63,6% dos alunos evadidos disseram não ter sofrido reprovações em disciplinas durante o curso. Isto implica dizer que os motivos para evasão dos alunos do curso de bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFRB não estão associados a reprovações em disciplinas durante o curso.

Os alunos diplomados atribuíram à UFRB a responsabilidade pela conclusão do curso e elogiaram a estrutura física da instituição, o acervo bibliográfico e o quadro de professores. Apenas 36,4% dos alunos evadidos responsabilizaram a instituição UFRB pela sua evasão e usaram como justificativas: (i) o quadro ruim de professores; (ii) o funcionamento em turno integral do curso, e; (iii) a péssima infraestrutura da instituição. Porém, os alunos que isentaram a UFRB da responsabilidade (63,6%), elogiaram o corpo discente e a infraestrutura da IES e assumiram a responsabilidade pela ausência de dedicação adequada ao curso.

As dificuldades de adaptação ao curso e à instituição, a falta de clareza das perspectivas de formação profissional, a baixa atratividade profissional, a inadequação curricular, a metodologia didático-pedagógica, além de outras situações, implicam em uma responsabilidade da instituição no desencadeamento do processo de desligamento ou retenção de alguns estudantes (ADACHI, 2009).

Quando questionados sobre os motivos que levaram os alunos a abandonarem o curso de BCeT, estes relataram fatores como decepção com o curso, baixa expectativa de remuneração profissional, realização de outro curso concomitante ao de BCeT, exercer atividade remunerada no turno das aulas.

TABELA 2 – Motivos citados pelos alunos evadidos, ingressos em 2008, para não concluir o curso de BCeT da UFRB

Motivo	Frequência	%
--------	------------	---

Decepção com o curso	5	45,4
Baixa expectativa profissional	1	9,1
Realização de outro curso paralelamente	4	36,7
Exerce atividade remunerada no turno das aulas	1	9,1

Fonte: Elaboração própria

Dentre os alunos evadidos, 27,3% desligaram-se do curso antes de iniciarem o quarto período 72,7% desistiram a partir do início do quarto período. Lehman (2005), constatou em seu estudo que as desistências ocorrentes antes do quarto período do curso superior estão condicionadas diretamente à escolha do curso e à dificuldade de adaptação à vida acadêmica. Já a evasão a partir do quarto período, ocorre devido ao questionamento dos estudantes sobre o sentido da profissão escolhida e o atendimento às suas expectativas.

Segundo estudo realizado pelo ministério da educação, (MEC/SESu,1997), a escolha da profissão é influenciada por fatores externos, tais como, o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional, mercado de trabalho as expectativas de remuneração. A falta de informações sobre a futura profissão é um dos entraves para a diplomação do aluno no curso superior, pois quando eles percebem que foram movidos por expectativas infundadas a respeito da profissão escolhida, decepcionam-se, sentem-se desestimulados e passam a ter dúvidas quanto à sua formação, o que pode acarretar em retenção ou evasão.

No caso dos cursos de Licenciatura em geral a situação é ainda pior uma vez que sua desvalorização social é histórica. O status profissional ansiado pelo estudante, mesmo aquele que diz ter vocação para determinada profissão, compreende aspectos relacionados com a valorização social e pessoal da carreira escolhida.

Neste sentido, buscou-se levantar algumas sugestões junto aos alunos evadidos pesquisados, sobre medidas necessárias para reduzir a taxa de evasão do curso de BCeT na UFRB, dentre as quais podemos destacar, melhorias na infraestrutura da instituição; capacitação e qualificação do corpo docente; redução da burocracia para resolução de problemas do corpo docente, promoção de eventos que integrem e mostrem a relevância do profissional de para a sociedade; incentivo aos alunos com aumento das bolsas de iniciação científica, monitoria e cursos de extensão.

A evasão no ensino superior está relacionada entre outros ao nível de satisfação dos alunos com a instituição, ao curso e à carreira escolhidos. Este estudo não sugere que uma IES tenha seu desempenho avaliado somente pelo índice de diplomas expedidos, mas que esses índices indiquem se as propostas e sistema de funcionamento da universidade estão atendendo aos anseios de seus atores sociais.

Portanto, pode-se inferir por meio deste estudo, que dentre os motivos de maior representatividade no processo de evasão dos alunos do curso de BCeT da UFRB, está a desinformação por parte do aluno sobre o curso. Neste aspecto, estudo do MEC/SESu (BRASIL, 1997, p. 137), afirma que a desinformação e/ou informações distorcidas sobre a profissão e o curso escolhido pode levar os estudantes a desistirem dos cursos ao perceberem que foram movidos por expectativas infundadas a respeito da profissão escolhida.

Outro fator a ser destacado como responsável pela evasão seria o descontentamento com as perspectivas profissionais. O status profissional ansiado pelo estudante, mesmo aquele que diz ter vocação, compreende aspectos relacionados com o prestígio social da função e a expectativa de remuneração. No caso dos cursos de Licenciatura, o risco de evasão é ainda maior, visto que a desvalorização social desta área é histórica. Quando esses projetos de ascensão social e bons salários não se viabilizam na área escolhida, o aluno tende a abandonar o curso e buscar outro lhe que possa oferecer maior status social e econômico.

Para suprir a incerteza produzida pelo quadro de situações acima, os alunos optam pela realização de dois cursos simultaneamente, sendo o segundo curso aquele considerado como de maior prestígio social (fisioterapia, enfermagem, medicina, direito, entre outros). Essa ocorrência leva, geralmente, ao abandono do curso de licenciatura. É notório que questões relacionadas a preconceitos que permeiam historicamente o cenário das profissões parecem marcar ainda hoje a trajetória dos cursos e dos profissionais no Brasil. Trabalhadores que não atuam em áreas consideradas e seguidas pelas classes dominantes no Brasil desde o período colonial, tais como medicina, direito, engenharias e outras, parecem sofrer ainda na contemporaneidade com discriminações que resultam em baixos salários, baixa autoestima dos profissionais, e na exclusão dessas atividades do rol das profissões vistas como “importantes” para a sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão desta pesquisa, pode-se perceber que cada instituição precisaria diagnosticar os sintomas e a ocorrência da evasão como parte de um processo mais amplo da avaliação institucional. Sendo assim, não se poderia dissociar a evasão de problemas externos, como o desemprego dos egressos, descontentamento com a comunidade, a escassez de recursos orçamentários, a ausência de pré-requisitos etc. São vários os fatores que acarretam a evasão e eles se interpenetram.

Acima de tudo fica claro que, por detrás de um número existe uma história. Nesta perspectiva, os números surgem tão somente como indicadores de problemas cuja compreensão exige constatações e análises de natureza qualitativa. Na verdade, pensamos que o desempenho acadêmico é processo influenciado por um conjunto de fatores inter-relacionados e muitas vezes multiplicativos. Somente buscando compreender esse processo em sua complexa dimensão é que as universidades adquirirão condições de agir consistentemente com o objetivo de minorar os problemas a ele afeitos.

A contribuição deste trabalho está na intenção de colaborar com o debate sobre a evasão no curso de BCeT da UFRB, refletindo sobre as possíveis causas a partir da coleta e análise de dados que permitam de fato entender o problema e coletivamente buscar as soluções para no mínimo diminuí-la.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

AMIDANI, Cassandra. **Evasão no ensino superior a distância: o curso de Licenciatura em Matemática a distância da Universidade Federal Fluminense/CEDERJ – RJ**. 2004. 182 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

Bardagi, Marúcia Patta; Lassance, Maria Célia Pacheco; Paradiso, Ângela Carina. **Trajетória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 153-166, 2003.

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo; BOGUTCHI, Tânia. **A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 8, n. 3, p. 161-189, jul/set. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação/INEP. **Censo da Educação Superior 2008**. (Dados preliminares), 2009.

_____. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas - 1997**.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. Universidade Católica de Brasília, 2005.

LEHMAN, Yvette Piha. **Estudo sobre evasão universitária: as mudanças de paradigma na educação e suas consequências**. São Paulo, 2005. 235 p. Tese (Livre-docência em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Roberto, Lobo e Silva Filho; Motejunas, Paulo Roberto. Oscar Hipólito . **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cad.Pesq, São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659, set./dez. 2007.

TINTO Vincent . Pusser Brian.. **Moving from theory to action: building a model of institutional action for student success**. National Postsecondary Education Cooperative – NPEC, Virginia, 2006.

SCHOOL EVASION IN THE GRADUATION COURSE IN SCIENCE AND TECHNOLOGY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RECÔNCAVO OF THE BAHIA

Abstract: *The undergraduate course in Science and Technology of the Federal University of Recôncavo of the Bahia (UFRB) was created in 2008, and 300 vacancies are authorized per year. Reports from UFRB indicate that in the first year of the course, dropout rate was 51.4%, and this rate was maintained in other years, and only 3 students completed the course. Instigated by this challenge, we seek to understand the causes of this evasion in order to join with the UFRB in the definition of policies that guarantee the permanence of the students in the course. The present study was based on a qualitative perspective, using the descriptive method. Based on information gathered from the Coordination of BCeT of UFRB and of students who had been evaded, it was possible to map the educational trajectory of these individuals and to estimate the graduation and dropout rates, considering the year of entry. Therefore, it can be inferred from this study that among the reasons of greater representativeness in the evasion process of the students of the course of BCeT of the UFRB, is the disinformation on the part of the student about the course. In this regard, MEC study states that disinformation and / or distorted information about the profession and course chosen may lead students to withdraw from courses by realizing that they were driven by unfounded expectations about the chosen profession.*

Key-words: *Higher education. Student assistance. Withdrawal.*